

UFRGS - VESTIBULAR 2008 – RESOLUÇÃO DA PROVA DE PORTUGUÊS

01. (E)

O verbo **voltar** exige a preposição **a**. A palavra **Bíblia** é um substantivo feminino, o que possibilita o uso do artigo **a**.

A preposição **com** assume o valor semântico (sentido) de instrumento.

A expressão **são contrárias** exige a preposição **a**. A palavra **natureza** é um substantivo feminino, o que possibilita o uso do artigo **a**.

02. (C)

Ordem correta: 2-1-4-3.

2 – Linha 6 à 10

1 – Linha 11 à 16

4 – Linha 17 à 25

3 – Linha 25 ao fim.

03. (C)

Na linha 08, é citada a pressão dos católicos sobre a posição de Erasmo.

Na linha 13, é confirmado seu pensamento contrário (tese da vontade livre) ao de Lutero.

Nas linhas 25 a 31, há a confirmação dessa tese contra o texto de Lutero.

04. (A)

I – Correta.

II – Incorreta. O trecho afirma que a queda do homem condenava o próprio homem a dois castigos diferentes (a um saber imperfeito e a uma razão heterônoma). Com a supressão da segunda ocorrência da preposição **a**, ocorreria quebra de paralelismo.

III – Incorreta. Na linha 27, a palavra **inaceitável** é a que necessita da preposição **por**. Logo a doutrina era inaceitável por razões religiosas e por razões humanas, sendo necessárias as duas preposições para manterem-se a regência e o paralelismo.

05. (D)

O pronome **dessa** faz referência, obrigatoriamente, a um termo feminino. Contudo, é necessário atentar para a diferença entre **essa** e **esta**: **essa** retoma elementos (A Renascença), enquanto **esta** introduz elementos ao texto.

06. (B)

É possível perceber, pelo menos, uma palavra em cada uma das alternativas em que não há como reconhecer o sentido da palavra latina, sem pertencer à família referida.

(A) livresco – relativo a livro.

(C) arborescente – relativo à árvore.

(D) nauta – relativo a quem navega, navegante.

(E) delação – relativo à acusação, denúncia.

07. (E)

O nexos **pelo menos** poderia ser corretamente substituído por **ao menos**, pois ambos indicam uma ressalva feita pelo autor.

08. (D)

I – Correta.

II – Correta.

III – Incorreta. A palavra **razoável** não pode ser usada como sinônimo da locução **da razão**, visto que significa “aceitável”.

09. (E)

I – Incorreta. O pronome **ela**, na reescrita, retoma a palavra **natureza**, enquanto, na frase original, retoma a palavra **razão**.

II – Correta.

III – Correta.

10. (B)

Os itens I e II estão incorretos, pois neles continua havendo mistura de discursos, conforme se comprova pelo uso da forma verbal tinham sido pegados, que somente no item III se transforma em foram pegados.

11. (C)

Apenas nessa alternativa o sujeito da voz ativa está adequado, visto que a voz passiva não apresenta agente. Também não há erro de regência ou de equivalência de tempo verbal.

12. (D)

I – Correta.

II – Correta.

III – Incorreta. A pergunta feita pelo narrador expressa apenas um comentário, uma reflexão, não exigindo resposta do leitor.

13. (A)

(1) A expressão **De fato** (realmente) bem como o restante da frase – **eu não tinha visto nada** e **As aparências enganam** – denotam algo cuja existência não pode ser constatada de modo indiscutível, ou seja, a probabilidade de a personagem estar sendo verdadeira.

(2) A totalidade do texto constitui um exercício, por parte do narrador, de autopersuasão. No trecho em questão, ele tenta justificar o fato de não julgar Marina de forma decisiva, apelando para as diversas injustiças que advêm de juízos precipitados.

(4) Ao negar a existência de Julião Tavares, o narrador age de maneira ilógica, posto que o personagem citado tem presença concreta.

14. (B)

O uso da forma verbal **vai acontecer** (idéia de futuro) aponta para a necessidade do uso de outra forma de futuro: **explicará**. O uso do advérbio **Talvez** exige o emprego do Presente do Subjuntivo.

15. (A)

Todas as expressões destacadas do texto de Rouanet pertencem ao registro formal da língua, ou seja, observam as normas gramaticais. Contudo, apenas na alternativa (A), as três expressões podem ser consideradas coloquiais (registro informal), pois o emprego do diminutivo em **direitinho** visa à intensificação do vocábulo, a segunda expressão constitui um ditado popular e o emprego do adjetivo **besta**, no contexto, significa, informalmente, **banal, sem importância**.

16. (C)

A lacuna da linha 12 deve ser preenchida com o verbo **pode**, singular, visto estar formando uma locução verbal com o verbo **haver** (no sentido de “existir”), impessoal na frase em que aparece.

O verbo correto é **distinga-se**, no singular, visto que o sujeito é indeterminado.

17. (B)

I – Incorreta. Ao escolher a forma ortográfica que mais lhe convém, o escritor não provoca mudanças nas convenções ortográficas do idioma, mas, sim, conforme as linhas 06 a 11, provoca um inconveniente somente para ele, escritor, por sofrer as conseqüências intelectuais e morais dessa decisão.

II – Correta.

III – Incorreta. A variedade de ortografias não é prejudicial à cultura por dificultar a difusão de idéias, mas, sim, estabelece uma confusão intelectual, obrigando a pensar por meio do conflito de várias doutrinas, conforme as linhas 34 a 41.

18. (E)

A expressão **conseqüências intelectuais** (l.10-11) refere-se ao plano cultural, assim como a expressão **sem obediência a outrem** (l.14), ou seja, pensar por ele, escritor, **sem obediência a outrem** e sofrendo as conseqüências intelectuais e morais está, segundo o autor, ligado ao plano cultural. Já as expressões **elementos prejudiciais** e **consciência moral** (l.29) referem-se, claramente, ao plano social.

19. (B)

adoptar – Português de Portugal

adotar – Português do Brasil

acção – Português de Portugal

ação – Português do Brasil

fenômenos – Português de Portugal

fenômenos – Português do Brasil.

20. (D)

I – Correta.

II – Correta.

III – Incorreta. O pronome *lhe* funciona como adjunto adnominal, expressando posse (Sofreu ele mesmo, só ele, as conseqüências intelectuais e morais do acto). Assim, caso substituíssemos a forma verbal em questão por suportou, não haveria substituição do pronome, visto não se tratar de complemento verbal. Além disso, ambos os verbos são transitivos diretos.

21. (B)

Os sinônimos confirmam-se de acordo com dicionário.

22. (A)

1 – Correta.

2 – Incorreta. O segmento só ele está isolado por vírgulas a fim de enfatizar a expressão.

3 – Correta.

4 – Incorreta. O pronome demonstrativo o retoma aspecto social. Assim, esses elementos não podem ser separados por vírgula.

23. (A)

I – Correta.

II – Incorreta. A troca da forma verbal **estou** por defronto-me provocaria a mudança da preposição **em** pela preposição **com**.

III – Incorreta. Se substituíssemos **prejudiciais** (l. 24) por **estranhos**, seria mantido o acento indicativo de crase (**prejudiciais à sociedade** – **estranhos à sociedade**).

24. (D)

O verbo **ter** (l.30) exige como complemento um objeto direto. A fim de evitar repetição de expressão presente em linha anterior (**consciência moral**), o pronome oblíquo átono **a** retoma tal segmento e fica em seu lugar.

25. (C)

As palavras **consciente** e **inconsciente** têm o mesmo radical. Portanto, acrescentar o sufixo “-mente” não alteraria o sentido. O prefixo “in-” é que altera o valor semântico.